

# PONTOS DE INTERESSE & SUGESTÕES DE VISITA

**Moinho do Alferes** | Junto à ribeira do Vascão encontra-se o secular Moinho do Alferes que esteve em funcionamento até à década de 60 (sec. XX), data em que estes engenhos hidráulicos foram substituídos por moagens de maior dimensão. Localizado numa área de grande riqueza ambiental e paisagística, o moinho foi recuperado e utilizado pela Associação de Defesa do Património de Mértola para atividades de sensibilização ambiental. À semelhança de dezenas de outros moinhos do concelho de Mértola, também este utiliza o sistema de rodízio. A água armazenada no açude era conduzida pela levada até ao moinho incidindo nas pernas do rodízio, o que fazia andar a mola. Através de um sistema de comportas o moleiro controlava o caudal de água para o moinho. A construção deste tipo de edifícios implicava técnicas de construção especiais, já que ficavam submersos várias vezes durante o Inverno. Ao longo da ribeira do Vascão foram identificados vários moinhos, a maioria atualmente em estado de ruína.

Para mais informações sobre este tema, aconselhamos a leitura da publicação "Engenhos Hidráulicos Tradicionais", da autoria de Rui Guita, publicado pelo Parque Natural Vale do Guadiana.

**Restauro ecológico da Ribeira do Vascão** | A Ribeira do Vascão está classificada enquanto sítio da Rede Natura 2000 (Guadiana – PTCN0036) e sítio Ramsar devido aos elevados valores naturais em presença e aos objetivos de conservação a eles dirigidos. No âmbito de intervenções anteriores neste território, e em parceria com o ICNF (PNVG), a WWF identificou um troço ribeirinho de aproximadamente 1.125 metros, entre os Moinhos das Relíquias e do Alferes, com necessidades de intervenção. Nesta faixa verificavam-se vários sinais de degradação ecológica, nomeadamente a presença de espécies exóticas e/ou de comportamento invasor (silvados, canaviais e eucaliptos) e a existência de um talude marginal instável com sinais de erosão em vários pontos. Pretendeu-se com esta ação de restauro fomentar a reflorestação das margens da ribeira afetadas por processos de erosão e degradação, recuperar as funções ecológicas do corredor ripícola e habitats associados e contribuir para a conservação das principais espécies faunísticas e florísticas locais. Para tal, procedeu-se à remoção de espécies exóticas, à plantação de bosquetes de espécies arbustivas e arbóreas autóctones (chopo, salgueiro, loendro, tamareira e zambujeiro, entre outras) e à modelação do talude através da aplicação de uma manta geotêxtil integrada com grade. Esta ação contribuiu não apenas para a conservação do habitat ribeirinho, como para a divulgação das técnicas atuais de restauro florestal.

**Saramugo** | As águas pouco profundas da ribeira e os fundos pedregosos são o habitat perfeito para uma espécie piscícola emblemática e endémica da Península Ibérica: o saramugo. Trata-se do mais pequeno peixe da fauna da bacia hidrográfica do Guadiana, o seu comprimento raramente ultrapassa os 7 cm. Foi classificado como "Criticamente em Perigo" pelo novo Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal e como "Em Perigo" pela IUCN - Red List of Threatened Species, constando também na lista de espécies a proteger pela Rede Natura 2000. As populações de saramugo têm sofrido uma redução significativa nas últimas duas décadas, fruto da gestão desadequada dos habitats aquáticos, existindo atualmente em apenas 5 das 10 sub-bacias originais: Ardila, Chança, Vascão, Foupana e Odeleite. Para proteger a espécie várias organizações locais e internacionais, como a WWF, o Parque Natural Vale do Guadiana (ICNF), a CM de Mértola e a Liga para a Proteção da Natureza, têm desenvolvido diversos projetos de conservação e ações de sensibilização junto da população e entidades.

**Sugestões de visita:** Birdwatching, Estação da Biodiversidade do Vascão.

Mais informações em [www.visitmertola.pt](http://www.visitmertola.pt)



## PUNTOS DE INTERÉS Y SUGERENCIAS DE VISITA

**Molino de Alferes** | Junto al río Vascão se encuentra el centenario molino de Alferes, que permaneció en funcionamiento hasta la década de los 60 (siglo XX), momento en el que estos ingenios hidráulicos fueron sustituidos por molineras más grandes. Localizado en una zona de gran riqueza medioambiental y paisajística, la Asociación de Defensa del Patrimonio de Mértola recuperó y utilizó el molino para actividades de sensibilización ambiental. Al igual que decenas de otros molinos del municipio de Mértola, este también utiliza el sistema de rodezno. El agua almacenada en el azud se llevaba a través de un canal hasta el molino y, al caer sobre los álabes del rodezno, movía la muela. A través de un sistema de comportas el molinero controlaba el caudal de agua hacia el molino. La construcción de este tipo de edificios implicaba utilizar técnicas de construcción especiales, ya que quedaban sumergidos varias veces durante el invierno. A lo largo del río Vascão se han identificado xx molinos, la mayoría actualmente en ruinas.

Para más información sobre este tema, recomendamos la lectura de la publicación "Engenhos Hidráulicos Tradicionais", de Rui Guita, publicado por el Parque Natural Vale do Guadiana.

**Recuperación ecológica del río Vascão** | El río Vascão está catalogado como espacio de la Red Natura 2000 (Guadiana – PTCN0036) y sitio Ramsar debido a su importante patrimonio natural y a los objetivos de conservación a él dirigidos. En el marco de intervenciones anteriores en este territorio, y en colaboración con el Instituto para la Conservación de la Naturaleza y los Bosques de Portugal (Parque Nacional Val do Guadiana), WWF identificó un tramo ribereño, de aproximadamente 1125 metros, entre los molinos de Relíquias y de Alferes, que precisaba de intervención. En esta franja se daban distintas señales de degradación ecológica, en particular, la presencia de especies exóticas o invasoras (matas, cañaverales y eucaliptos) y la existencia de un talud ribereño inestable con muestras de erosión en varios puntos. Con esta acción de recuperación se pretendió fomentar y reforzar las orillas del río afectadas por procesos de erosión y degradación, recuperar las funciones ecológicas del corredor ripícola y de los hábitats asociados, y contribuir a la conservación de las principales especies locales de fauna y flora. Para ello, se procedió a la retirada de especies exóticas, a la plantación de pequeños bosquetes de especies arbustivas y arbóreas autóctonas (chopo, sauce, adelfa, tamarindo y acebuche, entre otras) y al modelado del talud a través de la aplicación de una manta geotextil con malla. Esta acción no solo contribuyó a la conservación del hábitat ribereño, sino también a la divulgación de las técnicas de recuperación forestal actuales.

**Jarabugo** | Las aguas poco profundas del río y sus fondos pedregosos son el hábitat perfecto para una especie piscícola emblemática y endémica de la península ibérica: el jarabugo. Este es el pez más pequeño de la fauna de la cuenca hidrográfica del Guadiana, cuya longitud pocas veces supera los 7 cm. Ha sido catalogado como especie «en peligro crítico» según el Libro Rojo de los Vertebrados de Portugal y de especie «en peligro» por la Lista Roja de Especies Amenazadas de la UICN, además de constar en el listado de especies que hay que proteger de la Red Natura 2000. La población de jarabugo ha sufrido una reducción considerable en las dos últimas décadas, fruto de la gestión inadecuada de los hábitats acuáticos. Actualmente solo existen 5 de las 10 subcuencas originales: Ardila, Chança, Vascão, Foupana y Odeleite. Con el fin de proteger la especie, varias organizaciones locales e internacionales, como WWF, el Parque Natural Vale do Guadiana (Instituto para la Conservación de la Naturaleza y los Bosques de Portugal), el Ayuntamiento de Mértola y la Liga de la Protección de la Naturaleza han desarrollado diversos proyectos de conservación y campañas de sensibilización entre la población y las entidades.

**Sugerencias de visita:** observación de aves, Estación de la Biodiversidad del Vascão.

Más información en [www.visitmertola.pt](http://www.visitmertola.pt)

### Contactos

Posto de Informação Turística de Mértola:  
(+351) 286 610 109 | [turismo@cm-mertola.pt](mailto:turismo@cm-mertola.pt) | [www.visitmertola.pt](http://www.visitmertola.pt)

Parque Natural Vale do Guadiana: (+351) 286 612 016 | [pnvg.icnf.pt](http://pnvg.icnf.pt)

Emergência Médica: 112 / Urgências médicas: 112

Em caso de Incêndio: 117 / En caso de incendio: 117



T estemunho de tempos já remotos, o velho moinho das Relíquias é o ponto de partida para um percurso ao longo de um dos mais importantes afluentes do rio Guadiana: a ribeira do Vascão, cuja notoriedade advém dos elevados valores naturais que encerra está classificada como sítio Ramsar. Este é um percurso surpreendente pela beleza, calmaria e frescura da paisagem que o envolve.

O percurso inicia-se perto do moinho das Relíquias e acompanha a margem esquerda da ribeira. A ribeira do Vascão, à semelhança da maior parte dos cursos de água da região, apresenta um regime torrencial, i.e., apenas tem caudais elevados nos poucos dias em que chove com intensidade, chegando praticamente a secar no fim de cada Verão.

A ribeira percorre uma área de planalto separando as regiões do Alentejo e do Algarve ao longo de cerca de 90 km até fluir no rio Guadiana. A ribeira tem um leito irregular e tortuoso em todo o seu curso, ladeada por margens povoadas de bosques de azinheira, sobreiro e zambujeiro, matos mediterrânicos e variada vegetação ribeirinha (loendro, tamareira, tamujo, salgueiros, freixos). Destaca ainda para espécies como o sanguinho-das-sebes ou a salsa-parrilha-brava, que aqui ocorrem em abundância. Nas margens, por entre a vegetação ribeirinha, é frequente ouvir a presença melodiosa do rouxinol-do-mato, do guarda-rios e do bico grossoso. Este é também território da águia-cobreira e outras rapinas. Por terra é frequente a presença de espécies como a doninha e o toiro e, na categoria dos répteis e anfíbios, de espécies como a salamandra-de-pintas-amarelas, o tritão-marmorado, o sapo parteiro-ibérico ou a rela-meridional.

Nesta zona da ribeira, após a zona de restauro ecológico, chegamos junto do moinho de Alferes. Aqui para continuar o percurso há que optar por, atravessar o açude para a outra margem e voltar para trás pela margem direita ou, no caso do caudal das não se encontrar marcado no terreno, mas basta seguir a margem para fazer o caminho de regresso.

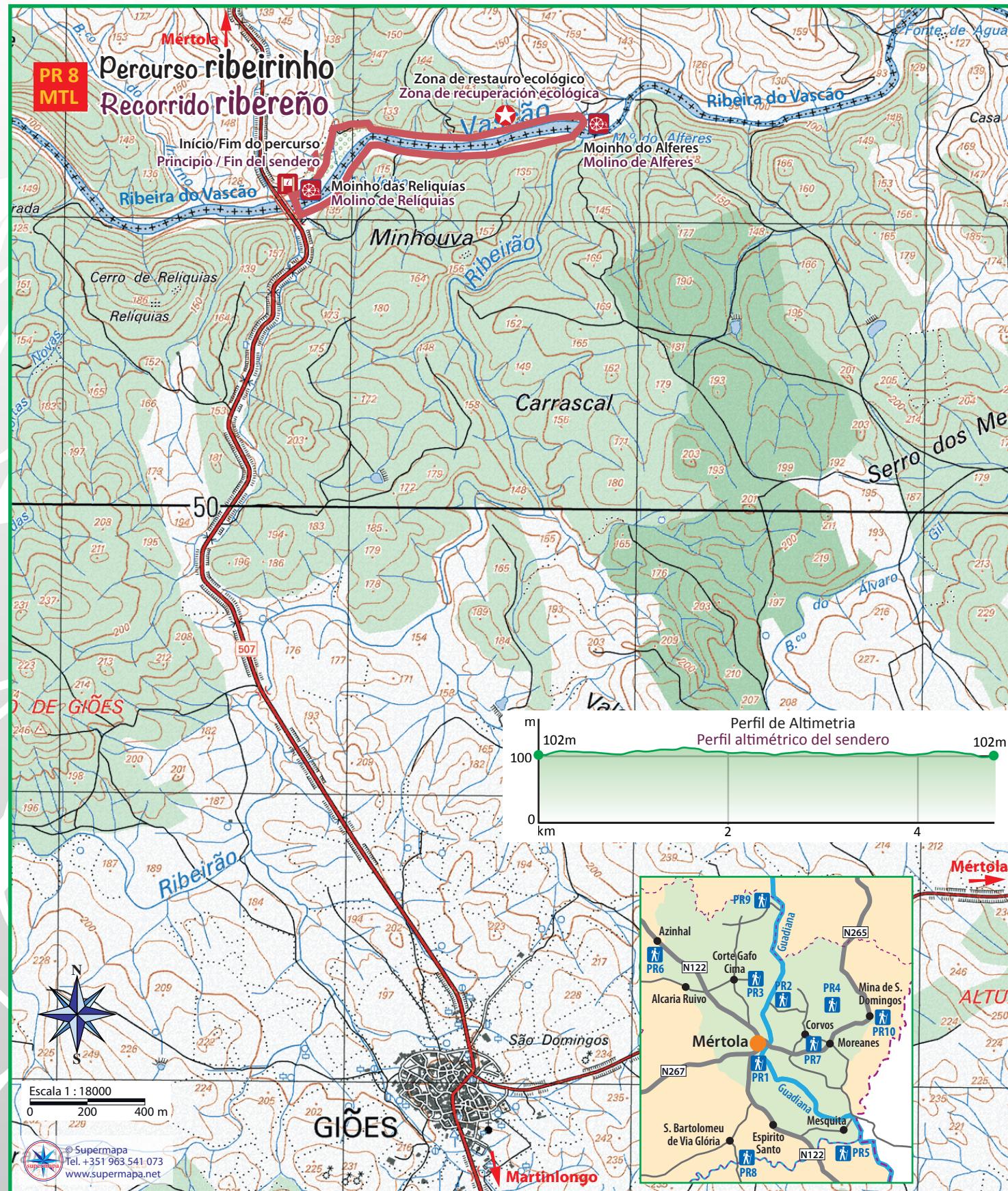
T estimonio de tiempos ya remotos, el viejo molino de Relíquias es el punto de partida de un recorrido a lo largo de uno de los afluentes más importantes del río Guadiana: el Vascão, cuya notoriedad proviene del importante patrimonio natural que guarda, motivo que le ha valido la calificación de sítio Ramsar. Este es un recorrido sorprendente por la belleza, la calma y la frescura del paisaje que lo rodea.

El recorrido comienza cerca del molino de Relíquias y sigue por la orilla izquierda del río. El río Vascão, a semejanza de la mayoría de los cursos de agua de la región, presenta un régimen torrencial, es decir, su caudal solo es elevado en los pocos días en los que llueve con intensidad, y prácticamente llega a secarse al final de cada verano.

El río recorre una zona de meseta separando las regiones del Alentejo y del Algarve a lo largo de unos 90 km, hasta desembocar en el Guadiana. El río posee un lecho irregular y tortuoso en todo su curso, y está flanqueado por orillas pobladas de bosques de encina, alcornoque y acebuche, matorral mediterráneo y vegetación ribereña variada (adelfas, tamarindos, tamujos, sauces y, fresnos). También destacan especies como el aladierno o la zarzaparrilla, que aquí crecen en abundancia. En las orillas, entre la vegetación ribereña, a menudo se puede escuchar la presencia melodiosa del alzacola rojizo, del martin pescador y del picogordo. Este también es territorio del águila culebrera y de otras aves rapaces. En tierra es frecuente la presencia de especies como la comadreja y el turón y, en la categoría de los reptiles y anfibios, de especies como la salamandra común, el tritón jaspeado, el sapo parteiro ibérico o la ranita meridional.

En esta zona del río, después de la zona de recuperación ecológica, llegamos al molino de Alferes. Aquí, para seguir el recorrido, hay que elegir entre cruzar el azud hacia la otra orilla y volver hacia atrás por la orilla derecha o, en caso de que el caudal de las no se encuentre marcado sobre el terreno, pero basta seguir la orilla para emprender el camino de regreso.





## Legenda do mapa Leyenda del mapa

- Percorso PR8 | Sendero PR8**
- Estrada asfaltada principal  
Carretera principal asfaltada
- Caminho com acesso à automóveis  
Camino con acceso a automóviles
- Caminho carreteiro  
Sendero de grava
- Informação | Información
- Moinho | Molino
- Ponto de Interesse  
Punto de Interés



## Marcação do Percurso Señalización de Sendero

- Caminho Certo  
Continuidad de Sendero
- Caminho Errado  
Dirección Equivocada

Virar à Esquerda Virar à Direita  
Girar a la Izquierda Girar a la Derecha



## Recomendações

- Seguir apenas pelos trilhos indicados;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à atividade em curso; respeitar a propriedade privada;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local, lembre-se que está numa área protegida;
- Não colher amostras de plantas ou rochas e não molestar os animais;
- Não fazer lume;
- Itinerário não recomendado nos meses de verão e nas horas de mais calor;
- Não abandonar lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Usar roupas e calçado confortáveis;
- Levar água e alguma comida;
- Avisar alguém da sua intenção de fazer o percurso e hora provável de chegada;
- Calcular o tempo do percurso para terminar antes do anochecer;
- Ter precaução no período de caça entre 15 de Agosto e 28 de Fevereiro, em particular às quintas-feiras, fins-de-semana e feriados.

## Recomendaciones

- Ir sólo por los caminos indicados;
- Ser amable con la población local, aclarando la actividad actual; Respete la propiedad privada;
- Evite ruidos y actitudes que perturben la paz del lugar, recuerde que está en una zona protegida;
- No coger muestras de plantas o rocas y no molestar a los animales;
- No hacer fuego;
- Itinerario no recomendado en los meses de verano y en las horas de más calor;
- No dejar la basura tirada, llevándola hasta el lugar donde haya servicio de recogida;
- Usar ropa y zapato cómodos;
- Llevar agua y algo de comida;
- Avisar a alguien de su intención de hacer la ruta y la hora probable de llegada;
- Calcular el tiempo de la ruta para terminar antes del anochecer;
- Tener cuidado durante la temporada de caza entre el 15 de Agosto y el 28 de Febrero, especialmente los jueves, los fines de semana y los días festivos.